



## discursos de abertura do V encontro nacional

JOSÉ ALBERTO MAGNO DE CARVALHO\*

Sabendo que seria homenageado pela ABEP, juntamente com meus caros amigos Elza Berquó e Axel Mundigo, e que deveria dirigir-lhes algumas palavras, pus-me, em uma noite calorosa de Belo Horizonte, a refletir sobre o significado desta homenagem e o que deveria dizer-lhes.

Ainda que na escolha de homenageado tenha um componente de relacionamento e amizade por parte daqueles a quem coube a indicação, deve haver alguma razão a mais, mais objetiva. Qual seria ela, e quais as lições que dela se poderia tirar? Neste momento, penso principalmente nos jovens que aqui estão presentes, ainda em fase de plasmar uma vida por vir, que, ainda que de aleatório muito terá, dependerá em parte de decisões a serem tomadas, de correções de rumo a serem definidas.

Minha vida profissional na área da Demografia está intimamente ligada à minha presença no CEDEPLAR e na ABEP, presença esta que talvez tenha um traço comum a ser buscado em raízes mais profundas, raízes que provavelmente têm, como ponto inicial, uma família mineira interiorana de classe média baixa, de 11 irmãos, órfãos de pai, onde a única opção válida de sobrevivência era a soma de esforços, o lema "todos por um e um por todos".

Na luta pela sobrevivência não se tem que, necessariamente, se tornar individualista, profissionalista, mercenário. A seriedade e competência profissional podem muito bem ser compatibilizadas com a solidariedade humana, o trabalho em equipe e – por que não? – um pouco de poesia.

Neste momento, é-me absolutamente claro que nada poderia ter realizado, não fossem os companheiros de equipe que comigo trabalharam e anda trabalham, tanto no CEDEPLAR quanto na ABEP. Nomes são tantos a indicar que melhor não listá-los. Qualquer um de nós, por mais bem dotado que seja, muito pouco pode fazer sozinho. Muita energia é gasta, e quanta injustiça e sofrimento de roldão, como se custo humano não produzissem, devido a veleidades pessoais, individualismo, concorrência desregrada. Definido certo denominador comum, há para todos lugar, cada um tendo algo a dizer, algo a acrescentar. O maniqueísmo destrutivo a nada leva, e no mundo acadêmico do pensar e do refletir deve haver lugar mais para a soma, a multiplicação, o somatório e a integral, do que para a subtração e a divisão.

Este tipo de homenagem nos faz obrigatoriamente olhar para trás e nos coloca uma

\* Ex-presidente da ABEP.

questão, em princípio terrível: valeu a pena? Na parte que me toca, só tenho uma resposta: SIM!

Quando vejo neste auditório tantos colegas de trabalho e de lutas, tantos ex-alunos já a começar ou avançar em seu campo profissional, vários atuais estudantes, interessados mais no que temos a dizer do que a ensinar, lembro-me da frase do Mestre Pedro Nava, em *O Círio Perfeito*, e sinto-me feliz por não ter que repeti-la por conta própria, porque afortunadamente não enfrentei a mesma tragédia que a isto o obrigou: “Deixaria Belo Horizonte, e esta foi sua primeira grande burrada na vida. Porque tudo se aplaca e tem remédio. Se ele se deixasse ficar na cidade mais dois, três meses, a ação curativa do tempo começaria e ele teria o destino que no fundo devia ser o seu: de morrer professor de sua faculdade”.

Muito Obrigado!